



Maria Luiza Figueiredo Nogueira¹, Marcia Tereza Luz Lisboa²

1 – Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer, doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ,

2 - Professora Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objeto o estresse no trabalho do enfermeiro que atua em instituição de referência em oncologia. A enfermagem é considerada pela OIT uma das profissões mais estressantes da atualidade. Fatores como a carga horária, trabalho fragmentado, complexidade dos cuidados, rotatividade de turnos, a exposição a situações fatigantes por lidar constantemente com a dor e a morte, podem estar relacionados com estresse em enfermeiros. O câncer é um dos principais desafios à saúde pública mundial, os óbitos pela doença já atingem oito milhões de pessoas por ano. No Brasil, o INCA, estimou para 2016, a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos.

O trabalho do enfermeiro oncologista é complexo, requerendo do profissional uma competência que vai além da esfera técnico científica. A heterogeneidade das doenças malignas, a variabilidade de prognósticos, a imprevisibilidade da trajetória saúde-doença, a confrontação com desfigurações corporais, deficiências, dor e morte, emoções de clientes e familiares e a incapacidade de restaurar a saúde pode levar o profissional a um sentimento de fracasso repetido e um desgaste originário das demandas excessivas de energia gerando estresse. Toda vez que um indivíduo é exposto a situação estressante os sistemas neuroendócrinos são ativados e secretam substâncias como adrenalina e cortisol que promovem reações fisiológicas. Se a exposição ao estresse ocorrer frequentemente, a recuperação do equilíbrio fica comprometida, o organismo entra em sofrimento devido aos elevados níveis de catecolaminas na corrente sanguínea causando adoecimento.

OBJETIVOS

Identificar e avaliar o estresse no trabalho dos enfermeiros que atuam em hospital de referência em oncologia através do Inventário de Estresse em Enfermeiro (IEE) e do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA).

Descrever os efeitos do trabalho para a saúde através da Escala de Avaliação de Danos relacionados a Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Investigação descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa. Campo: O estudo vai ser desenvolvido em uma instituição pública federal, de referência em oncologia localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. População: enfermeiros. Para a coleta de dados serão utilizados três instrumentos:

1 - questionário para caracterização pessoal e profissional composto por questões estruturadas, direcionadas às variáveis que visam à identificação do trabalhador e de sua atividade profissional.; 2 - Inventário de Estresse em Enfermeiro (IEE); 3 - Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA).

Análise dos Dados: para descrever e resumir os dados será utilizada a análise estatística descritiva e inferencial que permite associações e correlações. Os dados coletados serão registrados e organizados por meio dos recursos do programa Epi Info e o programa SPSS (Software Statistical Package for Social Science).

CONSIDERAÇÕES

As condições de trabalho geradoras de desgaste a que são submetidos os enfermeiros ao lidar constantemente com a fragilidade humana e os riscos inerentes ao trabalho dão pertinência o desenvolvimento de pesquisas nesta área. A identificação do estresse no trabalho dos enfermeiros que atuam em oncologia pode ser considerada como agente de mudança. Uma vez identificados, os trabalhadores e gestores podem discuti-los e propor possíveis soluções para minimizar seus efeitos, os quais podem tornar o cotidiano dos enfermeiros mais produtivo e menos desgastante.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa>>. Acesso em: jul. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823 que institui a Política nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 22 de agosto de 2012.

SELYE, H. Stress – a tensão da vida. IBRASA. São Paulo. 1959.

Descritores: stress occupational, nursing oncology, burnout.